

Brasil sofre prejuízo com alta de juros

Nova Iorque — As tendências da economia latino-americana para 1987 apontam no sentido de uma evolução econômica mais desfavorável do que no ano passado, revela um relatório da Cepal, apresentado ontem numa reunião de peritos regionais.

O embaixador do México, Mário Moya Palencia, escolhido para presidir o encontro, declarou que, já se tendo na devida conta a magnitude do problema da dívida e do desenvolvimento, agora se deve travar é a luta pelo bem-estar dos povos da região.

Interrogações

O relatório assinala que os indicadores apresentam interrogações quanto à possibilidade de se sustentar tanto o crescimento registrado em alguns países como os programas de estabilização adotados. Acrescenta que os preços, depois de terem declinado de forma acentuada em 1986, tiveram este declínio notoriamente acelerados, enquanto na maioria dos países houve queda nos saldos externos.

As altas nas taxas internacionais de juros, o lento crescimento do comércio mundial e a ampliação das práticas protecionistas nos países industrializados contribuíram para fazer crescer o déficit em conta corrente.

Acrescenta o relatório que em alguns países, como o Brasil e Peru, o desequilíbrio do setor externo refletiu também os efeitos acumulados do considerável aumento da demanda interna ocorrido em 1986.

Arquivo/3-6-87



Greenspan, o dono do caixa